ISSN: 2358-8829

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ALFABETIZAÇÃO: UMA INTERVENÇÃO DO PIBID DE PEDAGOGIA DA UEPB

Maria Eduarda da Silva Alves [1]
Rafaela Lúcio Pereira dos Santos [2]
Anna Jamylle Gonçalves da Silva [3]
Ana Thays de Araújo Barbosa [4]
Tatiana Cristina Vasconcelos [5]

INTRODUÇÃO

A educação contemporânea enfrenta diversos desafios, principalmente na formação de cidadãos conscientes e atuantes no combate as questões ambientais, especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental. Nesse cenário, a urgência de uma consciência socioambiental constitui um desafio complexo, exigindo que a escola atue como um espaço de transformação ambiental para a construção de princípios voltados para a sustentabilidade. Diante desse contexto, trabalhar a Educação Ambiental na Alfabetização forma uma prática pedagógica essencial, que trabalha integrando diferentes áreas do conhecimento e possibilitando o aluno a compreender as relações entre sociedade e o meio ambiente de uma forma mais ampla.

A Lei nº 9.795/1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, fundamenta todo o trabalho ao estabelecer a educação ambiental como um componente essencial e permanente da educação nacional. A temática do trabalho surge a partir de um processo de observação participante em uma turma de alfabetização, em que as observações iniciais realizadas na turma, indicaram compreensões ainda pouco elaboradas sobre as questões ambientais, esse diagnóstico motivou a intervenção. Diante disso, houve a necessidade de construir práticas pedagógicas que trouxesse as

[1] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB. Bolsista do Pibid - Pedagogia UEPB, e.alves@aluno.uepb.edu.br;
[2] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB. Bolsista do Pibid - Pedagogia UEPB, rafaela.lucio@aluno.uepb.edu.br;
[3] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB. Bolsista do Pibid - Pedagogia UEPB, g.silva@aluno.uepb.edu.br;
[4] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB. Bolsista do Pibid - Pedagogia UEPB, ana.thays@aluno.uepb.edu.br;
[5] Doutora em Educação (ProPEd/UERJ). Professora Associada (DE/CEDUC/UEPB). Coordenadora Pibid - Pedagogia UEPB. Docente do Mestrado em Educação Inclusiva (PROFEI), tatianavasconcelos@servidor.uepb.edu.br.

crianças para sua realidade, integrando a ela a consciência socioambiental na alfabetização.

A aproximação entre alfabetização e educação ambiental ultrapassa a abordagem de conteúdos de Ciências da Natureza: ao observar o território, nomear elementos, formular perguntas e comunicar descobertas, as crianças mobilizam práticas de oralidade, leitura e escrita em situações socialmente significativas. Essa integração não pressupõe substituir a aprendizagem sistemática do sistema de escrita alfabética; ao contrário, permite contextualizar situações de alfabetização em temas presentes na vida cotidiana, como consumo, resíduos, preservação das áreas verdes e relações entre seres humanos e natureza.

O presente artigo tem como objetivo discutir a importância da educação ambiental no processo de alfabetização. Como também, sistematizar os fundamentos teórico-metodológicos da educação ambiental e sua inserção na alfabetização, e apresentar práticas pedagógicas vivenciadas em sala de aula, analisando as contribuições da articulação entre a alfabetização e a educação ambiental nas práticas desenvolvidas, fundamentadas na perspectiva freiriana e nas diretrizes da BNCC.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como um relato de experiência pedagógica de abordagem qualitativa, ao propor analisar e relatar ações construídas e vivenciadas em um projeto de intervenção sobre Educação Ambiental no contexto de sala de aula.

O estudo é um relato de experiência das ações do projeto de intervenção pedagógica, desenvolvidas pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), realizado com 26 alunos de uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental I, de uma escola pública no município de Campina Grande/PB. O projeto foi planejado pelas pibidianas Maria Eduarda e Rafaela entre os meses de julho a agosto, com orientação da docente Drª. Tatiana Cristina Vasconcelos. A execução da intervenção ocorreu no segundo semestre de 2025, entre os meses de setembro a novembro.

As ações dialogaram com os movimentos de Ambientação, Imersão e Inventação propostos por Vasconcelos e Castro (2025), articulando observação, planejamento e intervenção pedagógica. As atividades lúdicas, participativas e de campo integraram

ISSN: 2358-8829

Educação Ambiental e alfabetização. A análise qualitativa considerou registros das atividades, produções das crianças e avaliação formativa, com foco na participação, nas aprendizagens e na compreensão socioambiental.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ALFABETIZAÇÃO

Ao se falar em Educação Ambiental compreendemos não apenas como uma prática pedagógica, mas como um estudo de urgência na educação, pois diante do cenário atual que vivemos globalmente, no consumo inconsciente, na degradação do meio ambiente e na exploração devastadora dos recursos naturais, formar as futuras gerações para refletirem e atuarem de forma positiva na solução desses problemas, deve ser um dos principais objetivos dos docentes da educação básica. Segundo a Política Nacional de Educação Ambiental (1999, p. 1):

> Art. 1º Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Segundo Sá *et al.* (2026), a sociedade contemporânea está vivenciando cada vez mais problemas ambientais na atualidade, principalmente nas variações das mudanças climáticas e na devastação do meio ambiente. Isso ocorre, devido a exploração intensiva dos nossos ecossistemas que atingiu limites críticos e insustentáveis, levando preocupação ao cenário global. Dessa forma, a educação ambiental crítica não trabalha as questões ambientais como eventos isolados, mas interligados a fatores políticos, econômicos, sociais e históricos.

Diante da crise ambiental alertada pela Organização das Nações Unidas (ONU), marcada pela exploração excessiva dos recursos naturais e pela priorização do lucro em detrimento da sustentabilidade e da qualidade de vida no planeta. A Terra já não consegue se refazer em grau suficiente para garantir a vida humana. Está em fase de esgotamento, com risco para toda vida. “Acrescente-se aí o aumento de temperatura, fruto também desse mesmo movimento de destruição da natureza e dos crescentes tipos de poluição, principalmente o industrial” (Sbardelotti, 2016, p. 17).

Assim, trabalhar a educação ambiental em nossas escolas é buscar soluções para intervir na problemática discutida. Levando em consideração que devemos apresentar

ISSN: 2358-8829

aos nossos alunos a realidade do planeta em que eles vivem, levando-os a refletir sobre a questão ambiental, estimular o pensamento crítico nas nossas crianças, para que elas não somente se adaptem a esse problema, mas que lutem e façam intervenções para construir diariamente uma sociedade que viva com uma melhor qualidade de vida. Nesse contexto, colocar a Educação Ambiental como um dos principais eixos no planejamento de ensino, principalmente na alfabetização é um grande desafio, mas é possível.

Embora a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aborde a Educação Ambiental de forma limitada nos anos iniciais, destaca a importância de práticas investigativas e contextualizadas. Nessa perspectiva, Barroso e David (2025) evidenciam possibilidades de articulação entre alfabetização, letramento e sustentabilidade por meio da reutilização de materiais. Em diálogo com Freire (1996), compreende-se que alfabetizar ultrapassa a aprendizagem mecânica da escrita, envolvendo a leitura crítica do mundo. Assim, conforme Boff (2012 *apud* Sbardelotti, 2016), a Educação Ambiental deve contribuir para a transformação da realidade socioambiental, promovendo práticas pedagógicas dialógicas, reflexivas e comprometidas com a sustentabilidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP), desenvolvido no âmbito do PIBID-Pedagogia/UEPB, no segundo semestre de 2025, envolveu uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Campina Grande/PB. A proposta articulou Educação Ambiental e alfabetização por meio de uma sequência didática com rodas de conversa, contação de histórias, jogos, oficinas e aula de campo, valorizando práticas lúdicas, interdisciplinares e contextualizadas.

Entre as experiências realizadas, destacaram-se a visita ao Jardim Botânico da UEPB, a confecção de porta-retratos com materiais reutilizados e a exposição de brinquedos produzidos pelas crianças com suas famílias. Essas atividades favoreceram a participação, a curiosidade, a oralidade, a criatividade e a aproximação com conhecimentos socioambientais, ampliando as possibilidades de aprendizagem. Conforme Noal et al. (2025), práticas contextualizadas contribuem para uma Educação

Ambiental crítica, enquanto Barroso e David (2025) ressaltam a importância da articulação entre sustentabilidade, ludicidade e alfabetização.

A participação das famílias na culminância fortaleceu a relação entre escola e comunidade, valorizando o protagonismo infantil e as experiências compartilhadas. No âmbito da formação inicial docente, a intervenção proporcionou às bolsistas vivências de planejamento, mediação e reflexão pedagógica, em diálogo com Vasconcelos e Castro (2025) e sua perspectiva formativa fundamentada nos movimentos de Ambientação, Imersão e Inventação.

Os resultados apontaram contribuições em três dimensões: socioambiental, pela aproximação das crianças com práticas sustentáveis; pedagógica, pela integração entre Educação Ambiental, ludicidade e alfabetização; e formativa, pelo desenvolvimento profissional das licenciandas. Embora a experiência não permita afirmar mudanças permanentes de comportamento ou avanços mensuráveis na aprendizagem, evidencia possibilidades de construção de práticas educativas críticas, interdisciplinares e socialmente comprometidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP), no âmbito do PIBID-Pedagogia/UEPB, constituiu uma experiência significativa de articulação entre Educação Ambiental e alfabetização, evidenciando as potencialidades de práticas interdisciplinares e contextualizadas. As atividades realizadas, como visitas a espaços naturais, oficinas de reutilização de materiais e produções compartilhadas com as famílias, favoreceram a participação, a curiosidade, a oralidade e a construção de conhecimentos socioambientais, atribuindo maior significado às aprendizagens escolares.

No âmbito da formação inicial docente, a experiência possibilitou às bolsistas vivenciarem processos de observação, planejamento, intervenção e reflexão, contribuindo para a construção de saberes pedagógicos e da identidade profissional. Essa perspectiva dialoga com Vasconcelos e Castro (2025), ao reconhecer a escola como espaço de formação dialógica, produção de conhecimentos e exercício da autoria docente.

Embora os resultados indiquem contribuições relevantes, reconhece-se que a intervenção ocorreu em uma única turma do 1º ano do Ensino Fundamental, não permitindo generalizações ou afirmações sobre mudanças permanentes nas aprendizagens. Assim, reafirma-se a importância da continuidade das práticas de Educação Ambiental articuladas à alfabetização, bem como a relevância do PIBID na formação de professoras comprometidas com uma educação crítica, dialógica e socialmente referenciada.

REFERÊNCIAS

BARROSO, Francisca Joselena Ramos; DAVID, Maria Leticia de Sousa. Alfabetização, letramento e educação ambiental: o lúdico em práticas sustentáveis no 1º ano do Ensino Fundamental. **Revista ComCiência - Multidisciplinar**, [S. l.], v. 11, n. 15, e11152524, 2025. DOI: https://doi.org/10.36112/issn2595-1890.e11152524. Disponível em: https://revistas.uneb.br/comciencia/article/view/26784. Acesso em: 9 nov. 2026.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a **Política Nacional de Educação Ambiental** e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 28 de abr. 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2018.Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

NAÇÕES UNIDAS. **Relatório Anual do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente**. ONU Brasil, 2025. Disponível em:https://brasil.un.org/pt-br/289832-relat%C3%B3rio-anual-do-programa-das-na%C3%A7%C3%B5es-unidas-para-o-meio-ambiente.

SÁ, R. A. et al. **Do Letramento Ambiental à Educação Ambiental Crítica: Revisão de Literatura Sobre Práticas, Desafios e Possibilidades na Educação Brasileira**. Revista Tópicos, Rio de Janeiro, v. 4, n. 35, p. 1-51, 2026. ISSN: 2965-6672.

SBARDELOTTI, Emerson. **Ecologia, ética e sustentabilidade em Leonardo Boff**. Encontros Teológicos, Florianópolis, v. 31, n. 3, p. 525-548, set.-dez. 2016.

VASCONCELOS, Tatiana Cristina; CASTRO, Paula Almeida de. PIBID-Pedagogia UEPB: em foco um desenho formativo dialógico. **Capim Dourado**: Diálogos em Extensão, Palmas, v. 8, n. 1, p. 268–290, jan./abr. 2025. DOI: https://doi.org/10.20873/PIBIDUEPB. Disponível em: https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/capimdourado/article/view/21309. Acesso em: 9 nov. 2026.